

INOCÊNCIA ROUBADA

**¹Maria Carolina Bittencourt Socreppa; ¹Soraya Ruiz de Souza Sanches
²Alex Eduardo Gallo**

RESUMO: Essa pesquisa teve como objetivo caracterizar os danos físicos e psicológicos causados pelo abuso sexual intra-familiar contra criança. A partir de visitas em uma instituição filantrópica e do contato com as vítimas do abuso, através de brincadeiras lúdicas e estruturadas, foi feito um paralelo com conhecimentos já elaborados para identificar as conseqüências que envolvem a problemática. As vítimas sentiam-se muitas vezes aprisionadas pelo medo, pela dúvida e pela culpa, silenciando seus mais ingênuos sentimentos que são esmagados por aqueles que deveriam lhe dar carinho e proteção, ou seja, seus pais ou familiares próximos; os resultados mostraram que os comportamentos físicos e psicológicos das crianças abusadas são correspondentes ao que a literatura trazia. O mal uso da autoridade dos pais; humilhação; intimidação; estimulação precoce da sexualidade acompanhada ou não de agressão física e erotização do afeto gerando uma confusão nos valores transmitidos à criança e podendo deixar seqüelas irreversíveis. Dessa forma surge a necessidade de divulgar os assuntos, para assim reduzir a problemática em questão e possibilitar o aumento do número de denúncia contra essa violência, além de sugerir aos pais e responsáveis que fiquem atentos aos comportamentos dos seus filhos.

PALAVRAS-CHAVES: Abuso Sexual Intra-familiar; Infância; Psicológica.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa vem de encontro com a preocupação com os altos índices de abuso sexual infantil doméstico como problema social de grande relevância, logo surgiu à necessidade de informar e conhecer essa realidade da qual a criança é vítima e muitas vezes é mascarada, produzindo assim conhecimento científico. Sabe-se também, que só será possível recuperar o desenvolvimento psicológico dessas crianças através de uma contribuição social que gere uma ação educativa e que evite conseqüências mais graves, proteger a infância que de alguma forma está cercada pela violência (física, psicológica e/ou sexual), sofrendo em casa, muitas vezes calada e principalmente sem a proteção daqueles que deveriam lhe oferecer carinho e afeto tornam-se os abusadores.

O abuso sexual, segundo Araújo (2002), é definido como sendo qualquer conduta sexual que envolva a criança em uma relação, na qual a mesma é conduzida por um adulto ou criança mais velha ao sexo ou ao despertar sexual, provocando uma alteração em seu desenvolvimento e podendo causar danos de efeito emocional, cognitivo, inter-pessoal, comportamental, físico e sexual.

¹ Discentes do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá– Paraná. Bolsistas IC/Fundação Araucária. mcarol_socreppa@hotmail.com; sorayarui17@hotmail.com

² Docente do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná aedgallo@yahoo.com.br

A violência envolve uma relação de poder, no qual quem detém maior poder, controle exerce o domínio caracterizando a violência. No caso do abuso sexual infantil doméstico, a violência ocorre dentro do espaço doméstico não se limitando apenas à família.

Sanderson (2005), destaca que o abuso sexual infantil pode ser definido como um ato que force ou incite uma criança a tomar parte em atividades sexuais, cientes ou não do que está acontecendo; sendo que essas atividades podem envolver contato físico, incluindo atos penetrantes e não penetrantes, mas também sem contato como mostrar material pornográfico ou fazê-la produzir, ou ainda encoraja-la a se comportar de maneiras sexualmente inadequadas. Sanderson salienta ainda, que existem sinais e sintomas do abuso sexual e que para proteger a criança, os pais devem estar atentos às mudanças de comportamento, como por exemplo, comportamentos sexuais inadequados com brinquedos e objetos, pesadelos ou distúrbios do sono, isolamento, retraimento, insegurança, comportamentos regressivos, medos inexplicáveis de pessoas, agressividade, mudanças de hábitos alimentares, dores físicas entre outros sinais emocionais como, vergonha, repulsa, culpa, constrangimento, ansiedade e timidez.

Kenell e Ruma (1999) abordam um aspecto muito importante sobre as crianças vítimas do abuso sexual que se refere ao sentimento de que a inocência foi perdida, sentimento de que os sonhos foram destruídos, culpa, baixa auto-estima e outros.

Diante desses fatores, essa pesquisa tem por objetivo caracterizar os danos físicos e psicológicos causados pelo abuso sexual infantil doméstico de crianças que estão em processo de recuperação em uma instituição filantrópica de caráter religioso, visando esclarecer a problemática em questão.

MATERIAL E MÉTODO

Para realizar essa pesquisa, participaram cinco crianças vítimas de abuso sexual, com as quais foram realizadas atividades lúdicas e estruturadas, como jogos, massa de modelar, tinta guache, filmes, leitura de histórias, confecções de chocalhos, pintura de máscaras, fantoches e brincadeiras de bola, pega-pega, esconde-esconde e no parquinho da instituição, visando também à observação do relacionamento social entre as crianças; foi possível perceber os diversos danos físicos e psicológicos; e o impacto que os mesmos podem refletir no desenvolvimento dessas crianças. Utilizou-se também de um roteiro de entrevista semi-estruturada, abordando questões que envolveram idade atual da criança e idade do abuso, há quanto tempo estão na instituição, há quanto tempo sofreu o abuso, o grau de comprometimento visível, a relação com os pais biológicos, a relação com os pais sociais e o desempenho escolar, sendo que essa entrevista foi realizada com a Diretora Administrativa da instituição. Após a coleta de dados na instituição, ocorreu a análise qualitativa dos mesmos, comparando-os com os encontrados na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados reafirmaram os comportamentos físicos e psicológicos que a literatura trazia sobre o assunto, sendo caracterizado como danos psicológicos nas crianças observadas, problemas de aprendizagem, de socialização, insegurança, ansiedade, vergonha, medo, agressividade, isolamento, desconfiança, entre outros. A tabela a seguir apresenta as atividades desenvolvidas e os comportamentos apresentados.

Tabela 1: Atividades lúdicas X Sinais observados durante as brincadeiras.

Atividades Lúdicas	Comportamentos Apresentados
---------------------------	------------------------------------

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

